

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM NOVO OLHAR PARA O CUIDAR E EDUCAR

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM NOVO OLHAR PARA O CUIDAR E EDUCAR

Arcelita Koscheck

Resumo: O presente momento em que vivemos passa por diversas modificações, e uma das maiores preocupações é o que diz a respeito à educação, principalmente na educação infantil em que a criança está em processo de construção de conhecimento. O presente artigo apresenta uma reflexão acerca da prática pedagógica do professor na educação infantil, e sua relação entre o cuidar e educar. A realidade tem nos mostrado as dificuldades instaladas ao longo de décadas de uma prática nas instituições de educação infantil, em que cuidar remete à ideia de assistencialismo e, educar à de ensino/aprendizagem. A pesquisa baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, com fundamentações teóricas que tratam do assunto em grande relevância.

Palavras chave: Educação Infantil, Conhecimento, Professor.

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto em que educar é um ato de amor, o artigo em questão apresenta um estudo com foco na prática pedagógica infantil. Estar em sala de aula está cada vez mais se tornando um desafio aos professores, sabemos que cada vez mais está delegada a escola e aos professores a difícil tarefa de acolher seus alunos com cuidado e educa-los na medida do possível com muito zelo e carinho.

É muito difícil compreender o outro, mas quando o que está em questão é educação, então, é preciso perceber, analisar que a responsabilidade de estar dentro do contexto da educação infantil é tão grande quanto ao mesmo tempo importante quanto ao nível de um curso superior. A educação infantil, no entanto, está adquirindo e possui a mesma sensibilização rumo ao patamar do sucesso da escola em termos gerais.

Considerando que a educação infantil é a base do ensino da educação básica, é necessário que a mesma seja bem organizada, dessa forma apostando nela, citações bibliográficas são apresentadas e reflexões acerca da prática pedagógica que iremos traçar, com um novo caminho para uma educação de qualidade e valorizada pela sociedade.

O presente artigo tem por objetivo apresentar reflexões sobre as relações entre o cuidar e o educar na educação infantil e suas implicações na prática pedagógica dos profissionais na educação infantil. Desenvolver um olhar especial para a formação continuada do professor de educação infantil, refletindo sobre a importância do ensino aprendizagem dentro da sala de aula, sendo este o espaço pelo qual é responsável para a formação do ser humano e da sua socialização no contexto da sociedade.

A pesquisa a seguir é desenvolvida em três momentos. O primeiro momento faz um breve resgate em relação a história da educação infantil no contexto escolar. O segundo momento trata sobre as práticas pedagógicas do professor, que podem favorecer a aprendizagem da criança no contexto escolar no nível em que se encontra, a educação infantil. Por fim no terceiro momento, uma reflexão em relação ao papel do professor diante deste desafio e suas relações entre cuidar e educar ao mesmo tempo.

A educação infantil, além de receber os alunos para cuidar e educar, deve ter qualidade e, sobretudo responsabilidade sobre as crianças em fase de desenvolvimento no tempo em que se encontra no espaço escolar. É preciso ter o dom para ensinar com amor, carinho e dedicação. Nessa era tecnológica que nos encontramos, enfrentamos o novo desafio de cuidar, brincar, educar e ser contemporâneo na utilização dos novos recursos advindos a cada instante.

Como profissionais da educação, precisamos estar em constante formação, buscando novas aprendizagens, criando novas estruturas de ensino, proporcionando um espaço de aconchego, segurança e propício ao conhecimento que será transmitido as nossas crianças.

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CONTEXTO DAS REFORMAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL

Por durante muitos anos a Educação Infantil nem sempre teve um lugar de destaque na formação da criança. Entre os séculos XVII e XVIII a criança era vista somente como um membro familiar, as mesmas aprendiam as tarefas necessárias para a sua sobrevivência e participam das tradições culturais locais. Surgiram então nesta época as instituições assistenciais que tinham o objetivo de suprir as necessidades da criança e ao mesmo tempo ocupar o lugar da família.

As famílias, precisavam se sustentar, as mulheres também entraram no mercado de trabalho, e as crianças ficavam horas distantes de suas mães eram cuidadas por estas instituições. Dá -se um avanço em relação à Educação Infantil. Estudos e pesquisas foram realizados com objetivo de discutir a função da creche e da pré-escola. Concluindo-se assim que independente da classe social, a educação deveria ser acesso a todas.

Em 1988, temos a oficialização dessa etapa de ensino, a educação infantil foi oficializada no papel, com sua ratificação pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e posteriormente em 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a educação infantil foi definida como primeira etapa da Educação Básica, conquistando um espaço de fundamental importância na vida das crianças.

A Constituição Federal (1988, p.137) representa a conquista da legitimidade legal para as crianças. O artigo 227 define, mais amplamente, os direitos da infância brasileira:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Em termos da legislação brasileira, a Constituição Federal de 1988 reconhece o dever do Estado e o direito da criança de ser atendida em creches e pré-escolas e vincula esse atendimento à área educacional. Nota-se, na referida Constituição, a inclusão da creche no capítulo da Educação, sendo ressaltado seu caráter educativo, em detrimento do caráter assistencialista até então característico dessa instituição.

Em 1996 a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) destaca a educação infantil como primeira etapa da Educação Básica e a mesma deve ser oferecida em Creches e Pré Escolas para as crianças até cinco anos. Com isso a educação infantil passou a ser obrigatória na etapa da Pré-Escola. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2009), resolução CNE/CEB nº 5/2009 em seu artigo 4º, definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que nas interações de relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) regulamenta a Educação Infantil, definindo-a como primeira etapa da Educação Básica e indicando como sua finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Ainda de acordo com as DCNEI (2009), em seu artigo 9º destaca que:

Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e as brincadeiras, vivências nas quais as crianças se apropriam dos conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e os adultos, possibilitando aprendizagem, desenvolvimento e socialização.

Entre tais aprendizagens, estão o planejamento do trabalho educativo com crianças de 0 a 6 anos, a necessária associação entre educar e cuidar nas creches e pré-escolas, o brincar na Educação Infantil, o espaço e o tempo na Educação Infantil, o processo de aquisição da leitura e da escrita na infância, a interação de crianças de idades diferentes, a adaptação da criança pequena às creches e pré-escolas etc.

Podemos observar alguns pontos importantes que são destacados como base de direitos para a aprendizagem e desenvolvimento infantil, dentre delas: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Sabemos que crianças aprendem por meio de situações que lhes possibilitam desempenhar um papel ativo nas vivências desafiantes e sentirem provocadas a resolvê-las, construindo significados reais sobre si, os outros e o mundo social e natural em que se encontram.

Durante esta experiência de conhecimento a criança está em movimento de observação, questionamentos, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos, assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações do seu meio.

São por meio dessas aprendizagens, que desencadeiam um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo, também estão diante da necessidade de praticar as práticas pedagógicas. Tanto na fase creche como na fase pré-escola, o professor estará promovendo o pleno desenvolvimento da criança e as competências destinadas de acordo com as propostas apresentadas para a Educação Infantil.

Em 1994, o MEC publica o documento Política Nacional de Educação Infantil, que estabelece metas como a expansão de vagas e políticas de melhoria da qualidade no atendimento as crianças, entre elas a qualificação dos profissionais da educação.

A educação infantil passa a ser vista como a junção do educar e cuidar ao mesmo tempo. A lei 9.131\95 art.3º destaca que:

[...] III – As Instituições de Educação Infantil devem promover em Suas Propostas Pedagógicas práticas de educação e cuidados que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivo cognitivos/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível.

Cuidar no sentido de que as necessidades básicas sejam atendidas, pois se tratam de crianças pequenas e dependentes, e, educar, porque devemos enquanto professores oferecer a criança, possibilidades de descobertas e aprendizagens de acordo com o seu tempo e ritmo. Precisamos ter consciência de que podemos preparar as crianças desde muito cedo para o exercício da cidadania.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A aprendizagem da criança no contexto escolar

Na educação infantil ocorre a formação inicial da aprendizagem das crianças pequenas, tão importante também são as práticas pedagógicas realizadas nesta fase. Freire (2003, p.79) destaca que “Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento”. Podemos considerar que no processo de ensinar há o ato de

saber por parte do professor, o mesmo precisa conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Freire (2003, p.79) destaca ainda que:

Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado.

É neste momento em que a formação permanente é um grande desafio no contexto escolar. Para que o exercício da docência, para a compreensão de que o conteúdo a ser trabalhado seja considerado relevante, precisa levantar hipóteses e provocar inquietações que o fazem avançar cada vez mais. Freire apontou no livro “Pedagogia da Autonomia” a necessidade da formação do docente, juntamente com a sua prática pedagógica reflexiva.

Atribuir sentidos a prática na educação infantil foram apontamentos e estudos necessários em prol de uma educação de qualidade. Em 1994 o MEC propôs uma formulação de uma Política Nacional de Educação Infantil, instituindo-se as Diretrizes Pedagógicas. O documento em seu art. 3º cita as duas funções complementares e indissociáveis: cuidar e educar.

III – As Instituições de Educação Infantil devem promover em suas Propostas Pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/lingüísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível.

A LDB nº. 9.394/96 afirma que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica nacional. Filho e Garcia (2001, p.38) destacam que:

O Artigo 30 da LDB nº. 9.394/96 usa a nomenclatura creche e pré-escolas apenas para designar a faixa etária das crianças a serem atendidas pela Educação Infantil de 0 (zero) a 3 (três) anos, creches, e de 4 (quatro) a 6 (seis) anos, pré-escolas. Deixando a marca definitiva de que a primeira etapa da educação básica é a educação infantil, independentemente do nome da instituição que cuida e educa as crianças menores de 6 (seis) anos.

Diante do exposto, podemos observar que as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade. Segundo Craidy (2001, p.15) destaca que:

Pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher, numa nova relação entre os sexos, para citar apenas os mais evidentes. Mas, também, por razões que se identificam com um conjunto de ideias

novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social.

Assim as instituições de ensino da educação infantil, abrem suas portas, na busca constante e necessária com um espaço de diálogo, percorrendo caminhos. A partir das reflexões de Freire com o universo pedagógico, buscamos compreender que a educação não se cria ou faz em um dia, ou em um ano, mas sim está em constante aperfeiçoamento.

Sabe-se que a organização dos espaços na educação infantil é essencial, pois ajuda a desenvolver habilidades e potencialidades dos alunos. Assim, os espaços da sala de aula também devem ser pensados e planejados para a acolhida das crianças e sua interação com o grupo de colegas, objetos da sala de aula e profissionais da escola. Vieira (2009, p.16) considera que:

A escola deve ser um espaço socialmente organizado para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças, deve tornar possível inúmeras mediações, qualitativamente diferentes. A escola de educação infantil e seus diferentes espaços físicos internos e externos compõem parte significativa do processo de ensino e aprendizagem das crianças pequenas.

Proporcionar práticas e vivências pedagógicas na sala de aula, vai muito mais além do que recepcionar as crianças, é necessário levar em consideração toda a sua bagagem histórica e cultura fora da escola, toda atividade propiciada precisa ser humana social. Horn (2003, p.106) destaca que:

A instituição de Educação Infantil é um lugar privilegiado para que essas atividades se desenvolvam para além do ambiente familiar, por ser um meio, muitas vezes, mais rico que o da família, na medida em que é mais diversificado e pode oportunizar às crianças convivência entre si e com outros adultos que não são seus pais.

Portanto entender o espaço escolar com a finalidade pedagógica é ir além das práticas formativas. A aprendizagem significativa precisa ser um espaço de encontro, de concepções de vida, de alunos, de professores que realmente gostam da sua profissão. Neste sentido, a prática pedagógica na educação infantil nos remete a todos a responsabilidade de trabalhar em conjunto o conhecimento, através dos conteúdos, observando a dimensão do cuidado e do educar, aprimorando as aprendizagens significativas para os alunos.

Dessa forma para a efetivação das ações pedagógicas, o ambiente escolar precisa oferecer condições possíveis, com um grupo docente que acredita na construção do conhecimento por meio do cuidar e educar levando

em consideração a lei que estabelece os parâmetros norteadores para as instituições de educação infantil.

Nas palavras de Freire (2009, p.41), “Sem sonhos não há vida, sem sonhos não há seres humanos, sem sonhos não há existência humana”. Para que os sonhos se tornem possíveis, é preciso trabalhar e educar na esperança, esperança ativa que pode construir alicerces para alcançar os sonhos de uma educação de qualidade.

Dessa forma, o diálogo, presente em situações de aprendizagem, com os educandos, permite que a curiosidade espontânea da criança, uma característica antropológica do ser humano, manifesta-se pelo comportamento de busca, de descoberta, se transforme em curiosidade, desperte a intenção de conhecer o novo. Paulo Freire (2008, p.87), em *Pedagogia da autonomia*, nos diz que: “(...) Quanto mais a curiosidade espontânea se intensifica, mas, sobretudo se ‘rigoriza’, tanto mais epistemológica ela vai se tornando(...)”. Quando a criança começa, por exemplo, a querer entender como se conserta algo, a querer saber os “comos” e os “porquês” das coisas, mostra indícios do surgimento da curiosidade epistemológica. Para Hermida (2007, p. 85) considera que:

A partir das interações que a criança estabelece com pessoas próximas, a criança constrói o seu próprio conhecimento. A família é considerada o seu primeiro espaço de convivência, é um ponto de referência fundamental para a criança pequena, onde se aprende e se incorporam valores éticos, onde são vivenciadas experiências carregadas de significados afetivos, representações dos pais e ou de seus responsáveis, expectativas e frustrações.

Assim, torna-se fundamental a continuidade da construção da educação infantil, tanto no papel, como na prática pedagógica, além do suporte complementar à educação recebida pela família. Quando a criança em casa não possui acesso a uma aprendizagem “adequada”, conseqüentemente a mesma irá construir a sua própria ideia a partir das possibilidades que lhe é disponível. Dessa forma à escola tem o desafio de assumir um papel importante, proporcionando um espaço onde a criança se desenvolva, sinta-se acolhida pelo apoio e inúmeros estímulos indispensáveis a cada fase da vida. Conforme o pensamento de Hermida (2007, p. 227) destaca que:

[...] a educação infantil precisa ser muito mais qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não podendo deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio.

No entanto, é dever da escola e dos profissionais que a constituem contribuir para o desenvolvimento e o aprimoramento da construção do ser humano. Considerar a criança como um sujeito indica ter uma preocupação em considerá-la em todas as suas dimensões, tanto nas necessidades físicas como sociais, ou seja, educá-la e cuidá-la, pois na prática pedagógica segundo atores da educação infantil, o cuidar e o educar são indissociáveis.

O desenvolvimento humano da autonomia dos alunos não é somente papel do professor, mas sim do vínculo constituído entre o relacionamento professor-aluno, no sentido de criar condições para o educando pensar, argumentar, expor suas ideias e não apenas repetir o que é falado pelo professor. Nesse sentido a relação professor e aluno deve ser baseada em afetividade e sinceridade, assim destaca as palavras de Antunes (1996, p.56):

Se um professor assume aulas para uma classe e crê que ela não aprenderá, então está certo e ela terá imensas dificuldades. Se ao invés disso, ele crê no desempenho da classe, ele conseguirá uma mudança, porque o cérebro é muito sensível a essa expectativa sobre o desempenho.

Portanto a necessidade da aprendizagem, consiste em algo essencial em qualquer pessoa desde o nascimento, não importando o alcance da capacidade ou o problema que manifesta. Deste modo a criança precisa ser motivada desde os primeiros dias de vida, no contexto social, familiar e posteriormente escolar que compõem o ambiente onde aprende, divide, socializa uma vez que estabelece seu saber cotidiano ao observar os pequenos acontecimentos com pessoas com quem convive diariamente.

O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS ENTRE O CUIDAR E EDUCAR

A fase da educação infantil é um mundo de descobertas. Muito rica em desenvolvimento e construção de conhecimentos. A aprendizagem é a essência de cada descoberta nova adquirida pela criança. Entretanto, o professor possui um desafio entre conciliar o cuidar e o educar com seus alunos. Tarefa difícil nos dias atuais em que, na maioria das vezes precisa estabelecer claramente o planejamento da sua atividade e estar atento a cada movimento expressivo dos seus alunos.

Na Educação Infantil, é preciso que o professor integre as funções de cuidar e educar as crianças. O próprio Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNEI, (1998, p. 22) destaca que educar significa “ (...) propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada”.

Um professor de qualidade respeita as necessidades de cada criança, quando ouvidas, interpretadas e respeitadas as tomadas de decisões procedimentais são feitas com sucesso. O cuidar está interligado a tudo o

que acontece no dia a dia na escola, desde a alimentação, até a segurança. Na hora da refeição todo cuidado é pouco. O educar se refere ao aprendizado da criança. Fator esse que contribui para o processo de formação, juntamente com o cuidar. A família e a instituição são a base para educá-lo, aspectos esses que devem se unir para um bom resultado. De acordo com o RCNEI (1998, p.23) destaca que educar significa:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Ainda o RCNEI (1998, p.24) destaca que cuidar significa:

[...] parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.

Conforme os RCNEI, cabe ao professor reorganizar sua prática pedagógica e destacar situações que necessitam ser individualizadas. Todas as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, precisam ser consideradas em suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma variedade expressa de atividades, com objetivos claros, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança.

Ainda de acordo com os RCNEI, o trabalho com as crianças na educação infantil exige que o professor tenha uma capacidade de pluralidade. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil destacam que a educação infantil deve ser um espaço educacional para o compartilhamento, de forma indissociável, o cuidar e o educar das crianças. DCNEI (2009 p. 10) apresenta que:

O cuidado, compreendido na sua dimensão necessariamente humana de lidar com questões de intimidade e afetividade, é característica não apenas da Educação Infantil, mas de todos os níveis de ensino. Na Educação Infantil, todavia, a especificidade da criança bem pequena, que necessita do professor até adquirir autonomia para cuidar de si, expõe de forma mais evidente a relação indissociável do educar e cuidar nesse contexto.

Nesse sentido para uma prática pedagógica organizada é necessário ter um espaço organizado na educação infantil, sabendo-se que sua formação inicial é primordial, assim a criança constrói seu conhecimento, reinventa conteúdos, aprende a partir da interação que estabelece com o meio físico social desde o seu nascimento, passando por diferentes etapas e estágios de desenvolvimento curiosidade nelas, despertando.

Ensinar a criança conhecer, a cuidar de si, a explorar o ambiente é uma forma de educar. Mostrar para as crianças as transformações que ocorrem no mundo, é colaborar com o ensino e aprendizado, uma ferramenta fácil, principalmente quando usado os fatos vivenciados no dia a dia.

Estabelecer uma rotina é fundamental para uma prática pedagógica organizada sendo um diferencial na sua atuação. Diante dessa necessidade de observar a realidade e envolver seus alunos requer muito mais do que recursos didáticos, requer sabedoria para observar e empatia para conduzir esse processo. Freire (1996, p. 96) enfatiza as características do professor que envolve afetivamente seus alunos, afirmando que:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Portanto, podemos observar que claramente, quando o professor desenvolve afetividade para com as crianças, tudo se torna mais fácil. Tanto a aprendizagem, quanto a disciplina, relacionamento melhoram se o professor tiver um bom vínculo afetivo com a turma, os alunos precisam e necessitam de limites, mas com uma relação de conversa, de acordos pré-estabelecidos entre os alunos, dispendo de regras que sejam boas para ambos os lados, professor e aluno.

Além de ser professor, o mesmo precisa estar preparado para enfrentar os desafios, eis a questão de como se preparar. A formação continuada deve estar também em um plano atual, pois o mesmo precisa estar preparado para o compromisso e da sua responsabilidade social, política e educativa no contexto escolar. E, para tanto explorar o máximo

todos os recursos disponíveis com significado, cuidado e com prazer, além de saber dividir o labor da ação educativa, na prática pedagógica tão desafiante e mutante a cada momento do processo de desenvolvimento humano e tecnológico. Nesse sentido, Freire (1987, p. 12) nos lembra de que educar:

É uma tarefa que requer de quem com ela se compromete um gosto especial de querer bem não só aos outros, mas ao próprio processo que ela implica. É impossível ensinar sem essa coragem de querer bem [...], sem a capacidade forjada, inventada, bem cuidada de amar. É preciso ousar para dizer, cientificamente e não bla-bla-blamente, que estudamos, aprendemos, ensinamos conhecemos com nosso corpo inteiro. Com sentimentos, com emoções, com desejos, com os medos, com as dúvidas, com a paixão e também com a razão crítica. Jamais com esta apenas. É preciso ousar para jamais dicotomizar o cognitivo do emocional.

Para uma aprendizagem de sucesso, a relação entre aluno e professor depende, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos. Sua aula pode ser um desafio dia a dia, mas segundo Moran (2007, p.12) destaca que: “Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora [...] pela transição do modelo industrial para o da informação e do conhecimento”.

Uma aprendizagem significativa que contemple o cuidar e o educar, requer uma atenção especial, em todos os níveis de ensino. E na educação infantil é possível que o professor coloque todas as suas capacidades em ação. Ouvir refletir e discutir com seus alunos é fundamental para um trabalho de qualidade. Segundo Freire (1996, p.96) destaca que:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas[...].

Por isso, é necessário investir na formação dos professores, no sentido de que esses utilizem adequadamente os recursos bibliográficos, ou da informática em sua prática educacional. O que aponta para o fato de que há necessidade de repensar a prática docente, especialmente na Educação Infantil. Sabemos que, ao mesmo tempo, os ambientes informatizados assumiram uma importância significativa, no que se refere ao apoio tecnológico ao ensino.

Nesse mundo virtual, as crianças ficam fascinadas, assim o papel do professor modifica-se, em busca de alternativas que possam interligar a

mídia e a prática. No entanto, ainda não acontece na maioria das práticas por aí: A inclusão digital, ainda é uma parcela da sociedade com pouco acesso. Embora os já realizados muitos avanços nesse campo. O MEC recomenda que todos os futuros professores saibam lidar com novas tecnologias com fins pedagógicos.

Por esse motivo, educadores das mais diversas áreas do saber, desde que comprometidos com o ensino, não podem colocar os Ambientes Virtuais fora das práticas didáticas. Usar o computador, a televisão e o celular como ferramentas de apoio, sem perder o foco de aprendizagem. Para tanto, é de pequeno o primeiro passo e daí segue por toda vida. Também por isso, de acordo com Freire (1996, p.28) diz que: “O saber não é algo imutável ou uma cópia acabada”. Assim, é necessário alcançar novos horizontes, romper as barreiras e transformar a realidade vivida. Para reforçar a ideia anterior, Moran (2007, p.61) afirma: “Na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social”. Uma escola construída por um modelo de ensino participativo, interativo e de colaboração de toda a comunidade escolar.

Dessa forma podemos considerar que a educação infantil merece um olhar especial, um cuidado e um educar rico em diversidade intelectual, no entanto o professor é o responsável primordial para a construção dos saberes das crianças na fase inicial escolar. É de grande relevância permitir-lhes vivenciar as atividades de acordo com o desenvolvimento, bem como o fato de que a escola deve valorizar as crianças nas atividades desenvolvidas na instituição.

Portanto, nota-se que a criança precisa ser estimulada, para entrar na fase adulta lentamente, pois quando uma criança é bem estimulada tanto na escola como na vida familiar no período de sua infância, em suas habilidades e aprendizado, ela se torna um adulto muito mais crítico, com uma mente mais aberta para entender e compreender o mundo em que vivemos nesta constante mudança e modernização.

CONCLUSÃO

Ao longo do estudo apresentado, analisando toda a caminhada histórica pela educação, o ensino infantil tornou-se importante e essencial para a educação, garantindo assim seu espaço em torno de uma sociedade crítica, que antes julgava as crianças e o espaço onde se encontravam como centro de assistencialismo, hoje são reconhecidas como instituições de acordo com as leis estabelecidas como parte da educação básica, um importante avanço para a educação mundial.

A infância é considerada a primeira etapa da vida de um indivíduo que assim que nasce, está no meio familiar, social, sendo esta fase destacada pela sua essência, iniciando suas descobertas por meio da observação, dos sinais, gestos, dos movimentos sonoros, manuseio de pequenos objetos, até

atingir o nível do brincar, desenvolvendo assim sua formação infantil de forma integral.

Em relação a dimensão pedagógica na qual a educação infantil está inserida, podemos destacar que a mesma é o alicerce, sendo primordial para a aprendizagem das crianças, desde aquelas bem pequenas. É nesse meio que ocorre a socialização, o desenvolvimento das mais variadas habilidades, melhorando o desempenho escolar no futuro, promovendo ações éticas, de cidadania, por meio do lúdico em torno de laços afetivos, propiciando à criança resultados efetivos para toda a sua vida.

Assim, nota-se que a criança precisa e necessita ser trabalhada, estimulada para entrar na fase adulta lentamente, sendo introduzida socialmente, para adquirir conhecimento, desenvolvendo sua linguagem, por meio do brincar e da interação com as outras crianças. Sabemos que é dever dos pais orientar seus filhos, mas na maioria das vezes o professor tem o papel de cuidar e educar ao mesmo tempo.

Hoje, a educação infantil não pode ser mais vista como um lugar onde são somente realizados os cuidados básicos de higiene e alimentação e sim, onde educar e cuidar estejam engajados e mais ainda, onde relações afetivas sejam criadas. Dessa forma, a educação infantil prioriza e preserva a importância a educação de base, de modo que a legislação deve tratar a educação infantil como uma prioridade na educação de um país.

Portanto, após uma reflexão acerca dos objetivos propostos nesta pesquisa, observa-se que a educação das crianças deve ser vista pela sociedade com novos olhos, conquistando um maior espaço, e, por fim, necessitam de melhorias na formação dos professores, embora a um ritmo lento, muitas mudanças têm tomado lugar.

O professor deve assumir suas funções buscando todas as oportunidades de intervenção junto às crianças, agindo como cidadãos formando cidadãos, isto é, levar em consideração sua ação no cotidiano escolar com a criança, seus interesses e necessidades, sua construção de conceitos e inter-relações sociais, a linguagem e o raciocínio, a busca da espiritualidade e do sentido para sua existência e o sentimento de ser amada e acolhida.

Para obter bons resultados, principalmente, o professor deve rever suas concepções de infância, buscando fundamentos que sustentem a sua prática cotidiana pedagógica no ato de cuidar e educar na educação infantil, garantindo autonomia a todos nas diferentes situações.

O fazer pedagógico na educação infantil é complexo, o mesmo diante de tantos desafios na educação infantil deve assumir ainda, uma posição investigativa em suas ações pedagógicas no dia a dia. Por isso, o papel do professor é fundamental no andamento das atividades na educação infantil, pois ele é o mediador entre a criança e o conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Alfabetização Emocional**. São Paulo: Terra, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB n. 05, 17 dez. 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009.

_____. Presidência da República. Constituição 1988: Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 3 de abril de 2020.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Política Nacional de Educação Infantil. MEC/SEF/DPE/COEDI**. Brasília, 1994.

_____. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (9.394/96). Diário Oficial da União, Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elisa P. da Silva (Org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.

_____, Paulo. **Medo e ousadia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

_____, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

_____, Paulo. **Pedagogia da solidariedade**. São Paulo: Villa das Letras Editora, 2009.

HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil: políticas e fundamentos**. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

HORN, Maria da Graça Souza. O papel do espaço na formação e transformação da ação pedagógica do educador infantil. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <

http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1646?locale=pt_BR> Acesso em 20 de março de 2020.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2007.

VIEIRA, S. L. **Educação básica: política e gestão da escola**. Brasília: Líber Livro, 2009.

[1] Graduação em Pedagogia – UNIJUI. Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional – UNOPAR. Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Educação Infantil – FAVENI. Pós-Graduação em Educação Especial e Inclusiva, Coordenação e Gestão Pedagógica - FATEC. E-mail: arcelitak30@gmail.com

Acesso: junho de 2021

Disponível em:

<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-pratica-pedagogica-do-professor-na-educacao-infantil-um-novo-olhar-para-o-cuidar-e-educar>